

VALORES PELOS QUAIS VIVER E EDUCAR: UMA CONCEPÇÃO HUMANISTA

Gislaine Maria Lente Franco 1
Silvana Mara Lente 2

RESUMO

O estudo tem como objetivo discorrer sobre os valores pelos quais viver e educar. Com respaldo na Teoria Humanista de Rogers e outros autores que defendem esta concepção humanista na educação foram extraídas informações relevantes sobre a categoria principal e as secundárias delimitadas neste estudo e a partir destas informações compondo os resultados do estudo os mesmos foram sistematizados por meio de mapas mentais. Os mapas mentais contribuíram para maior compreensão sobre as ideais apresentadas pelos autores, permitindo a construção de discussões sobre os valores do educador e do ensino para assim uma compreensão quanto a viver e educar dentro da concepção humanista. Conclui-se que a educação representa um potencial para a emancipação do homem, contribuindo para que o mesmo se torne “pessoa”; com a articulação entre os saberes e definições de valores que somados aos vivenciados na escola com a postura e articulação do professor permitirá uma definição de seus próprios valores que irão permear a sua vida. A educação humanista apresenta fortes possibilidades de contribuição para o desenvolvimento crítico, social e histórico do ser humano.

Palavras-chave: valores humanos, teoria humanista, emancipação.

INTRODUÇÃO

Os elementos que constituem a educação são responsáveis por demonstrar que a mesma é uma ação constante, provida de métodos e procedimentos pedagógicos, organizados de maneira hierárquica com a finalidade de contribuir e influenciar positivamente na formação do ser humano. Assim, este artigo apresenta uma reflexão sobre os valores da vida e da educação; argumentos para fundamentar por que se vive e se educa ao longo da vida. Pois, sabe-se que há a necessidade de mudança do ato de ensinar nos dias de hoje, sobretudo valorizando os métodos de ensino centrados no aluno, valorizando a moral, a ética, a integralidade, criatividade, respeito dentre outros.

Atuar dentro de uma percepção humanística, com valores morais e éticos, com democracia, respeito à vida, dignidade humana, educação emancipadora e inovadora, dentre outros é uma necessidade urgente para melhor preparação do indivíduo, diminuindo a chance de ele não ser um excluído do mercado de trabalho (SPAGOLLA, 2015). Assim, destaca-se a educação baseada na ética e nos valores morais; com enfoque integrador; consciência espiritual; amor; dignidade humana; valorização da cultura; clima social de segurança e justiça; apreciação estética, consciência ambiental, e, espírito do servir.

¹ Arquiteta. Mestranda em Ciência da Educação pela Universidade Evangélica do Paraguai – PY, gislaine_lente@hotmail.com;

² Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Evangélica do Paraguai – PY, silvana.lente@unemat.br.

É preciso primar pela garantia de condições mínimas de vida social, potencializando conhecimentos da realidade cotidiana e consciência crítica que o faça entender que é somente através da organização social as camadas populares poderão reverter o poder de exploração e de exclusão, exercido pelas elites e pelo grande capital, através da implementação das políticas neoliberais e da globalização capitalista.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento metodológico do estudo ocupou-se da pesquisa bibliográfica a qual segundo Gil (2017) corresponde àquela que tem como fonte materiais de base teórica ou documental. Onde os dados foram coletados a partir da categoria principal: valores pelos quais viver e educar, ampliando para as categorias específicas: postura do educador e experiências de ensino.

Os resultados alcançados tanto para a categoria principal como para as demais categorias específicas foram representados por meio de mapas mentais que segundo Keidann (2013) corresponde a organização das ideias dos autores por meio de formas as quais permitem refletir exteriormente o que se passa na mente. Utilizado para a organização dos pensamentos.

DESENVOLVIMENTO

Vale enfatizar o termo “valores” descrito por Mendes (2017, p. 2) como “os modos de conduta e estado finais da existência”. Para a autora quando se internaliza um valor, este passa a ser o norteador da vida, sendo um indicador padrão para o ser humano. Assim, “um valor é a única crença que guia transcendentalmente as ações e julgamentos por meio de objetos e situações específicas”.

Nesta linha de raciocínio é possível assegurar que os valores humanos construídos ao longo da história de vida são frutos das crenças, atitudes e cultura, os quais são definidos por cada um como regulamento a ser seguido para alcançar melhora na qualidade de vida. Porém, Sarquiz (2011, p. 28) assegura que na atualidade “a sociedade vive uma crise de valores universais por causa de sua postura e sua escolha relativista”. Para o autor a diversidade cultural é forte influenciadora na permutação de valores humanos, e, cita com respaldo em Morin que está na educação a formação e o despertar dos valores universais da humanidade.

Na educação se concentra a finalidade de contribuir com o desenvolvimento do homem por meio de um processo de ensino e aprendizagem emancipatório. E, acredita-se que na definição de valores a educação tem grande influência pois neste desenrolar na construção do

saber e do “tornar-se pessoa” como proposto por Rogers (1977) possibilita o conhecer a si mesmo e aos outros o que contribui na construção de identidade.

O estudo se respalda, neste contexto, na Teoria Humanista de Carl Rogers, destacando que “(...) vai além de uma visão passiva que acredita que o aluno é mero receptor ou que é incapaz de guiar, conduzir seus percursos investigativos, caminhos profissionais etc”. Teoria que envolve uma interação entre professor-aluno de maneira que o primeiro ao atuar com sentido formativo contribui para o aluno “(...) reconhecer-se nessa caminhada rumo ao sucesso e realização pessoal” (SILVA, 2013, p. 63).

Leonardo (2004, p. 6) chama a atenção sobre a importância do papel exercido pelo professor na vida dos educandos seja “[...] no processo de crescimento e da construção de sua personalidade”, ou “[...] tolhendo-lhes e sendo prejudicial; impedindo ou dificultando o processo de construção de sua personalidade”. Percebe que o autor tem a marcante preocupação em evidenciar a influência da ação do professor sobre os alunos, podendo ser de benefícios ou prejuízos que permeiam ao longo da vida.

Com respaldo na teoria humanista, o homem é inerentemente bom e orientado para o crescimento, sob condições favoráveis, não ameaçadoras, procurará desenvolver suas potencialidades com valores que se referem a ética, estética e postura de humanização. Onde são deixadas as respostas prontas, passando para uma prática questionadora oferecendo condições favoráveis a reflexão e a crítica. Sendo assim, a formação humana torna-se uma prática social que considera a integração da educação, das escolas, dos serviços de saúde, das organizações de trabalho e da comunidade em geral (COELHO, 2009).

Os valores educacionais calçados nesta teoria são emergentes por acreditar que o ato de aprender não depende exclusivamente de características fisiológicas, mas também de aspectos emocionais e relacionais nos quais se encontra envolvido o aprendiz. Assim, a aprendizagem “(...) ocorre em vários níveis-aprendizagem afetiva, cognitiva e psicomotora; e o sujeito é visto como um todo e não há como compreender o desenvolvimento comportamental e cognitivo sem se considerar o domínio afetivo” (SILVA, 2017, p.54).

Rogers (1980) destaca quanto a necessidade de se ter qualidades atitudinais positivas como condições necessárias como fatores facilitadores da aprendizagem: autenticidade ou caráter verdadeiro; valorização, aceitação e confiança; e compreensão empática. Tudo isto dentro de um método de ensino humanista.

Nos métodos centrados no aluno, como proposto por Rogers (1980) existe uma provocação interativa onde os educandos possam garantir o bem-estar social a partir das orientações, instruções e treinamentos como fonte de produção de conhecimentos.

Estabelecendo diálogo, interação e atuação entre os envolvidos. A partir da pesquisa, estabelecendo o diálogo, a incessante busca do novo, espera-se uma educação emancipadora, comprometida, interligada e interagida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões seguem organizados a partir dos valores esperados do educador (Figura 01), o qual precisa ser de provocação interativa onde os educandos possam garantir o bem-estar social a partir das orientações, instruções e treinamentos como fonte de produção de conhecimentos. Estabelecendo diálogo, interação e atuação entre os envolvidos. Pois, estabelecendo o diálogo, a incessante busca do novo, espera-se propor uma educação emancipadora, comprometida, interligada e interagida.



Fonte: Rogers (1977, 1980); Coelho (2009); Silva (2013), organizado pelas autoras, 2019.

A figura 01 permite destacar que o educador neste contexto precisa assumir uma postura que articule a vida escola em torno da construção do educando, como orienta Rogers (1977) não se tratando mais de transmissão de conteúdos isolados, mas sim o fornecimento de elementos para que os mesmos possam apropriar-se do conhecimento científico, associando-o à sua prática histórico-social.

O professor possui como qualidade essencial para a sua vida profissional a competência de solidarizar-se com os alunos; o propósito de enfrentar dificuldades como desafios instigantes e a certeza da capacidade de todos, de aprender e ensinar. Estes resultados vão ao encontro do apresentado por Silva (2013) quando afirma quanto a necessidade de interação entre o professor e os alunos como parte integrante do processo de construção do conhecimento.

Neste mesmo contexto, é preciso que o educador tome conhecimento dos seus educandos, ou seja, reconhecendo suas expectativas, cultura, características e problemas que enfrentam na sua vida diurna, suas precisões de aprendizado. E, para responder a estas necessidades, o educador terá também que buscar constantemente o conhecimento a respeito

dos conteúdos a serem ensinados, novas atualizações. Estas orientações quanto ao educador coadunam com as de Leonardo (2004) quando afirma que o professor poderá contribuir ou prejudicar no processo de desenvolvimento cognitivo, assim cabe ao educador a preocupação em primar pela primeira, a de ser um agente mediador para a construção do saber científico.

As exigências educativas da sociedade estão relacionadas a diferentes aspectos da vida, à participação social e política, à vida familiar e comunitária, ao trabalho, ao desenvolvimento cultural e ao lazer, o que reforça os “valores” acentuados por Mendes (2017).

Pensar sobre a construção do conhecimento revela que está se constitui em saltos, mudanças abruptas, rupturas, mas também em recorrência e alternâncias, decorrentes da observação e compreensão que oferecem qualidade nova ao que anteriormente se entendia como estabelecido, incorporando algumas de suas partes, agora numa perspectiva cada vez mais ampla, mais estruturada, que dá conta de uma quantidade maior de elementos. Como já afirmava Silva (2017) em seu estudo.

Quando uma situação nova surge é preciso buscar a sua compreensão, a associação de outras situações já conhecidas ou vividas, elencando explicações, enfim, de alguma forma utilizando a vivência e conhecimentos anteriores para localizar e entender o que apresenta, chegando-se até a selecionar o que se aceita ou não como informações válidas. Isto reflete a busca do senso comum para se explicitar o fato, embora se faz necessário a busca de aprofundamento científico para dar maior veracidade ao estudado.

A própria interação dos homens para a explicação de algo já caracteriza a produção do conhecimento. Neste contexto apresenta-se a figura 02 com os resultados compilados sobre os valores da experiência de ensino.

Figura 02. Valores de experiência de ensino



Fonte: Freire (1997); Suess; Leite (2017); Silva (2017), organizado pelas autoras, 2019.

Fica claro, a partir da figura acima que a experiência de ensino deve abandonar as fronteiras das disciplinas e promover a plena utilização da capacidade de leitura do mundo,

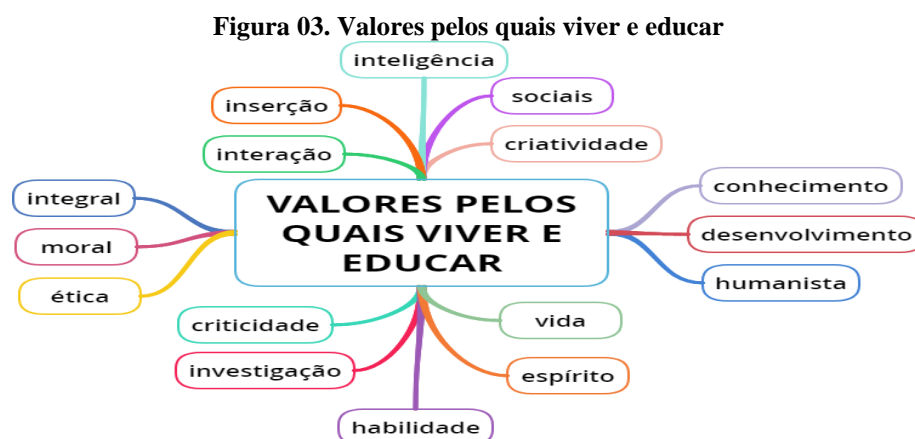
explorando o desenvolvimento de conhecimentos interdisciplinares a partir de cada uma das atividades/experiências promovidas pela escola.

Como nos afirma Paulo Freire (1997) citado por Suess; Leite (2017) afirma que ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Assim, é preciso superar a massificação do processo ensino e aprendizagem, evitando que a relação professor-aluno seja casual e intermitente.

É muito comum que os docentes desconheçam as condições objetivas da existência dos alunos e da sua prática pedagógica e de sua experiência educacional, de seus valores, de suas aspirações e de suas possibilidades. Rogers (1980) já acentuava que é preciso mostrar a provocação interativa onde os educandos pudessem garantir o bem-estar social a partir das orientações, instruções e treinamentos como fonte de produção de conhecimentos. Estabelecendo diálogo, interação e atuação entre os envolvidos.

O educador neste contexto, como orienta Suess; Leite (2017) precisa assumir uma postura que articule a vida escola em torno da construção do educando, não se tratando mais de transmissão de conteúdos isolados, mas sim o fornecimento de elementos para que os mesmos possam apropriar-se do conhecimento científico, associando-o à sua prática histórico-social.

Por fim, a figura 03 apresenta um panorama geral sobre os valores destacados pelos autores selecionados quanto ao viver e educar.



Fonte: Rogers (1977, 1980); Coelho (2009); Silva (2013), Suess; Leite (2017); Silva (2017), organizado pelas autoras, 2019.

Os resultados destacados na figura 3 demonstram que é relevante que a cada situação nova os alunos juntamente com o educador busquem sua compreensão, a associação de outras situações já conhecidas ou vividas, elencando explicações, enfim, de alguma forma utilizando a vivência e conhecimentos anteriores para localizar e entender o que se apresentava, chegando-se até a selecionar o que se aceita ou não como informações válidas dentro de uma concepção

humanista, ética e moral. Elementos estes já discutidos por Freire (1997) citado por Sues; Leite (2017).

Neste contexto, com respaldo em Rogers (1977, 1980); Freire (1997) citado por Sues; Leite (2017); Silva (2013) destaca-se atividades integradoras que devem segundo os autores permear o ensino e a aprendizagem:

- a) Aplicar atividades para desenvolver o cultivo da personalidade envolvendo valorização da autoimagem positiva, habilidades psicossociais, pensamento crítico – reflexivo e independente, dentre outros;
- b) Atuar no desenvolvimento de clima social a partir de atividades que envolvam segurança física, emocional e mental; empatia; pertencimento; e respeito mútuo;
- c) Promover diálogos sem respostas prontas, empoderando autonomia, com sensibilidade empática, conduzindo para o autoconhecimento, por meio de um conhecimento ativo e empatia ecológica;
- d) Desenvolver atividades sociais como àquelas ligadas a cidadania ativa, envolvimento da comunidade escolar, com parcerias de organizações sociais;
- e) Além de atividades desenvolvendo o conhecimento significativo, letramento linguístico e artístico, habilidades cognitivas e abordagem filosófica. Bem como ensino significativo alinhando mundo contemporâneo, abordando a verdade, justiça e beleza;
- f) Tudo isto e muito mais desenvolvido em um ambiente acolhedor, em espaços para estudo e interações.

Frente aos valores apresentados na figura 03, as atividades que possam desenvolver os respectivos valores acreditam-se que o sentido humanista, emancipatório, da centralidade do trabalho, se efetiva com uma formação humana; entendida como emancipadora e de participação ativa na construção de uma sociedade democrática, detentora do conhecimento científico e tecnológico, rompendo a visão racional e capitalista e ainda indagando sobre o valor da formação profissional. Logo, a educação no plano da humanização leva em conta princípios morais, éticos responsáveis, determinações, criatividade estética, e, sensibilizatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do conhecimento se constrói ao longo do processo por meio da relação interpessoal, da interação técnica, que possibilita alguém ajudar outrem a aprender, a proceder, a aperfeiçoar-se e, sobretudo melhorar no plano técnico, ético, humano e social. Assim, os métodos de ensino centrados nos alunos contribuem sobremaneira para seu desenvolvimento social e crítico; sobretudo quando aplicados considerando os valores humanistas.

Ir além do senso comum e superar uma visão falsa ou distorcida dos fatos é um exercício permanente que é preciso se fazer, e, é por isto que o educador deve atuar com respaldo nos valores destacados anteriormente. Pois, é um exercício de “pensar sobre o pensar”, de criticar o próprio procedimento de pensar, descobrir no que se baseia, buscar onde e como esta distorcendo a realidade ou ignorando informações. Só assim pode-se fazer uma valoração seletiva da forma primeira de encarar o mundo, redescobrimo valores, compatibilizando comportamentos com opiniões, encontrando, modificando, ampliando a forma de se organizar. Tornando cada dia “pessoas”.

REFERÊNCIAS

COELHO, M.I.M; COSTA, A.E.B. (Org). **A educação e a formação humana: tensões e desafios na contemporaneidade**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª. Ed. São Paulo, Editora Atlas, 2017.

KEIDANN, G.L. **Utilização de Mapas Mentais na Inclusão Digital**. Trabalho apresentado ao GT3-Comunicações Científicas Perspectivas Teórico –Metodológicas. II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, jun/2013. Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. Disponível em: ral.ufsm.br/educosul/2013/com/gt3/7.pdf. Acessado em: jun/2018.

LEONARDO, A. S. **Como educar em valores na escola**. Monografia (Pós-graduação em Psicopedagogia) - Universidade Cândido Mendes, Pós-graduação “latu sensu”, projeto a vez do mestre. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:

www.avm.edu.br/monopdf/6/ADRIANA%20DE%20SIQUEIRA%20LEONARDO.pdf.

Acessado em: 10 de agosto de 2019.

MENDES, P. X. G. A busca da autorrealização. **Gerenci@l – Reflexões sobre temas ligados à gestão**. Rede Nacional NEP-MA de Gestão Pública, v. 01, agosto de 2017. Disponível em:

<https://nepmaranhao.jimdo.com/leituras/textos/>. Acessado em: 11 de agosto de 2019.

ROGERS, C. **Poder Pessoal**. Lisboa: Moraes Editores, 1980.

ROGERS, C. Tornar-se Pessoa, 4.ª edição, trad. M. J. Carmo Ferreira, Moraes Editores, Lisboa, 1977.

SARQUIZ, M. M. **A prática educativa de valores humanos universais através do ensino religioso com crianças e adolescentes do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2011.

Disponível em: <www.escoladeconselhospe.com.br/.../a-prática-educativa-de-valores-hum...>. Acessado em: 10 de agosto de 2019.

SILVA, A.S. **Teorias da Aprendizagem na EAD: ideias de professores autores de material didático impresso**. Uberlândia- Minas Gerais, 2017.

SILVA, E.M; MORAIS, J.A; BARBOSA, I.S. As implicações da teoria de Carl Ransom Rogers para educação em ciências. **Rev. Areté**, 2013, v. 6, n. 10, p. 63-72, Manaus, janeiro/junho.

SPAGOLLA, R. P. Afetividade: por uma educação humanizada e humanizadora. **Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE**, Secretaria de Estado da Educação – SEED, 2015.

Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2343-8.pdf>.

Acessado em: 10 de agosto de 2019.

SUESS, R. C.; LEITE, C. M. C. Paulo Freire e humanismo em educação: contribuições a partir de uma perspectiva geográfica. **Revista Geo Saberes**, Fortaleza, v. 8, n. 16, p. 94-105, setembro/dezembro, 2017. Disponível em:

<www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/598>. Acessado em: 10 de agosto de 2019.